

NUMERO DE LOJAS EM MAÇAS DO ALGODÃO MOCÓ NO CEARÁ *

José Higino Ribeiro dos Santos **

No presente trabalho procurou-se determinar as porcentagens de maçãs, por classes de número de lojas em algodão "Mocó" (*Gossypium hirsutum* Hutch.) em cultivo no Ceará, Brasil.

Há sido referido que o algodão arbóreo cultivado no Ceará, em essência, nada mais é do que um sintético em sentido amplo, dada a maneira de produção nas usinas de beneficiamento, onde sementes de várias procedências são misturadas e postas à disposição dos agricultores locais, ensejando um processo contínuo de intercruzamento a esmo.

É sabido que o tipo de algodoeiro aqui referido pode apresentar maçãs com três, quatro e cinco lojas, faltando-nos contudo informação precisa da participação porcentual de cada classe de número de lojas na população total das maçãs.

MATERIAL E MÉTODO

O material em que se fundamenta o presente trabalho foi colhido durante

a segunda quinzena dos meses de agosto de 1966 e 1967, respectivamente, nos municípios cearenses, tradicionalmente produtores de algodão mocó, os quais são: Lavras da Mangabeira, Icó, Cedro, Acopiara, Aurora, Jucás, Milagres, Brejo Santo, Mauriti, Boa Viagem, Quixadá, Senador Pompeu, Quixeramobim, Pedra Branca, Reriutaba, Nova Russas, Itapajé, Crateús, Tauá e Independência. Em cada município foram colhidas duas amostras, cada ano. Cada amostra constava de cinco subamostras, obtidas sistematicamente, da maneira seguinte: a primeira foi colhida a partir da terceira fila de plantas, no começo do campo, compreendendo uma maçã madura, por planta em sua parte média, abrangendo dez plantas consecutivas. As demais subamostras foram colhidas de forma idêntica, intercalando-se três ou quatro filas, a começar das 13.^a, 23.^a e 43.^a plantas, respectivamente.

Considerou-se maçã madura aquela cujas brácteas não mais alcançavam o seu ápice.

Cada maçã foi examinada para verificação do número de lojas.

Calcularam-se os intervalos de confiança para as porcentagens de maçãs nas três classes de número de lojas, empregando-se o valor de "t" ao nível de 0,05 de probabilidade.

* Trabalho realizado em decorrência do Convênio SUDENE/Universidade Federal do Ceará, para melhoramento e experimentação do algodoeiro arbóreo.

** Professor da Escola de Agronomia da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza - Ceará - Brasil.

TABELA I

Porcentagens do Número de Maçãs por Classes de Número de Lojas no Algodão "Mocó", *Gossypium hirsutum* Hutch., Cultivado no Ceará, Brasil.

Classes de número de lojas (a)	A N O S				% médias (f)
	1966		1967		
	% de maçãs (b)	Intervalo de confiança (c)	% de maçãs (d)	Intervalo de confiança (e)	
3	54,3	5,5	51,3	4,9	52,8
4	45,2	5,5	48,0	5,2	46,6
5	0,5	0,4	0,7	0,6	0,6

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela I, constam as porcentagens de maçãs maduras por classes do número de lojas e seus respectivos intervalos de confiança. Comparando-se os valores da coluna (b) com os da coluna (d), verifica-se que não há diferença estatisticamente significativa entre valores correspondentes nas duas colunas e, considerando-se seus respectivos intervalos de confiança (colunas c e e), constata-se uma faixa de superposição para os mesmos. Este resultado permite admitir que as duas medidas diferiram por acaso.

As porcentagens dos números de maçãs contidas na coluna (f) representam as porcentagens médias dos dois anos de estudo.

CONCLUSÃO

Em face dos resultados obtidos, conclui-se que a população das maçãs do

algodão mocó cultivado no Ceará, Brasil, apresenta a seguinte distribuição por classes de número de lojas: 52,8% de maçãs com três lojas; 46,6% de maçãs com quatro lojas e 0,6% de maçãs com cinco lojas.

SUMMARY

In this study we attempt to estimate the percentage of bolls per class of lock numbers. These percentage were: 52.8% of three locks bolls, 46.6% of bolls with four locks and 0.6% of bolls with five locks.

BIBLIOGRAFIA

- 1 Programa de Melhoramento e Experimentação do Algodoeiro Arbóreo — RELATÓRIO TÉCNICO, 1970. Universidade Federal do Ceará. Escola de Agronomia, Departamento de Fitotecnia, Fortaleza - Ceará - Brasil, 1971. (Mimeografado).